

@ WWF - Paisagem da APAIPS



EDITORIAL

Caros Leitores!

É com grande entusiasmo que apresentamos a 6ª edição do Boletim Informativo do Programa PROMOVE Biodiversidade!

Esta edição apresenta as novidades e implementação das acções do programa, nos últimos seis meses de 2023. Destacamos a VI reunião do Conselho de Gestão do Parque Nacional do Gilé (CONGEP-PNAG), o Terceiro Seminário de Coordenação entre o PNAG e Magistrados, além da operacionalização do sistema de rádio e comunicação dentro do Parque Nacional do Gilé.

Partilhamos a aprovação do Regulamento Interno do Conselho de Gestão da APAIPS (CGAPAIPS), a formação de 20 técnicos e produtores em agricultura de conservação e sistemas agroflorestais, avanços na proposta de tornar Monte Mabu numa Área de Conservação, e o fornecimento de água potável para famílias da Zona Tampão (ZT) do Parque Nacional do Gilé. No decorrer do semestre ainda, apresentamos os resultados preliminares do estudo sobre as potencialidades hidrológicas do Monte Mabu. Por fim, acompanhe a jornada de um dos pesquisadores que participa do estudo sobre queimadas no Parque Nacional do Gilé e informe-se sobre os factos importantes das Áreas de Conservação beneficiárias do PROMOVE Biodiversidade.

Fiquem por dentro de todas estas novidades e descobertas do programa!

PROMOVE BIODIVERSIDADE EM NÚMERO

JUNHO A DEZEMBRO DE 2023

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

9300



Hectares delimitados para o estabelecimento da Área de Conservação de Mabu

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

9000



Pessoas participaram das diversas sessões públicas de sensibilização sobre a conservação da biodiversidade no PNAG realizadas pelo Departamento de Desenvolvimento Comunitário e pela RADEZA.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

20



Técnicos e promotores locais formados em agricultura de conservação na abordagem Escola na Machamba do Camponês (EMC) para facilitar a assistência técnica dos produtores na ZT do PNAG e Monte Mabu

AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO

373



Produtores registados no sistema de compra subsidiada de insumos (e-voucher) na ZT do PNAG e Monte Mabu para implementar técnicas de agricultura de conservação demonstradas nas EMC

TURISMO E CONSERVAÇÃO

262



Pontos de interesse turístico mapeados em Mabu pelos facilitadores locais

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E CONSERVAÇÃO

173



Entre membros dos comités comunitários, facilitadores e membros da assembleia formados em gestão sustentável dos recursos naturais em Mabu.

DESTAQUES DAS ACÇÕES IMPLEMENTADAS

Realizada 6ª Reunião do Conselho de Gestão do Parque Nacional do Gilé

A 15 de Dezembro de 2023, foi realizada a VI reunião do Conselho de Gestão do Parque Nacional do Gilé (PNAG) (CONGEP), onde foram discutidos o balanço das actividades de 2023 e as perspectivas para 2024.

Participaram representantes do governo local, comunidades da zona tampão do PNAG, parceiros do parque e associações locais, totalizando 60 participantes, incluindo 8 mulheres.

De entre as prioridades definidas para 2023, o parque destacou a conclusão da construção da ponte sobre o rio Nagonha-Mulela melhorando a transitabilidade, o progresso na abertura da picada sul que delimita o parque, com a execução de 45 dos 65 km até Dezembro, o progresso na instalação do sistema de rádio para fiscalização eficiente, a permanente monitoria ecológica em enfoque no movimento do elefante e o avanço na elaboração do plano de manejo. As acções estratégicas para 2024 incluem a translocação de fauna, a integração da Coutada Mulela na Gestão do PNAG, exploração de oportunidades de desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento do turismo e reversão da tendência de abertura de machambas nas proximidades do parque sobretudo em Musseia e Naburi.



Participantes do evento

No âmbito da implementação de intervenções de desenvolvimento comunitário na zona tampão do PNAG, a RADEZA destacou-se o funcionamento pleno de três furos de água reabilitados e reabilitação de seis moageiras. O CONGEP constatou a necessidade de se realizar a vistoria destas infra-estruturas, dos materiais e acessórios usados na reabilitação das moageiras para garantir a sua qualidade e durabilidade. A ACAMAZ/NITIDAE indicou que para além do desenvolvimento da amêndoa de caju, pretende introduzir, em 2024, a produção de amêndoa de macadâmia. De modo geral, o CONGEP enfatizou-se a importância da transparência e eficácia na implementação de projectos para o desenvolvimento das comunidades locais.

DESTAQUES DAS ACÇÕES IMPLEMENTADAS

Seminário de Fortalecimento da cooperação entre o Parque Nacional do Gilé e Magistrados



Participantes do evento

Trata-se do III Seminário de Coordenação entre o Parque Nacional do Gilé (PNAG) e Magistrados na província da Zambézia ocorreu a 24 de Novembro de 2023, no Distrito de Mocuba. O tema abordado foi "O Papel dos Magistrados no Combate aos Crimes contra a Vida Selvagem no Parque Nacional do Gilé". O evento contou com a participação de autoridades da justiça entre juizes e procuradores, serviços de segurança incluindo a polícia e o sector de investigação para além da Agência Nacional para o Controle da Qualidade Ambiental da Zambézia (AQUAZ) e do Serviço Provincial do Ambiente da Zambézia (SPAZ).

Estes seminários visam aprimorar a interacção da Administração do PNAG com o sistema judiciário e estabelecer mecanismos de articulação eficaz para reduzir a incidência de crimes como a caça furtiva dentro do parque e garantir o devido encaminhamento dos crimes ocorridos.

Neste terceiro encontro foi discutida a colaboração interinstitucional, procedimentos de partilha de informações sobre processos submetidos ao judiciário, definir o destino de bens apreendidos e eliminação de cobranças ilícitas que interferem na responsabilização dos infractores. O destino dos bens apreendidos constitui um grande desafio visto que veículos e produtos permanecem muitos anos sem uso acabando por se deteriorar ou consumidos pelas queimadas descontroladas.

Outro aspecto discutido foi o processo de cobrança das multas. Frisou-se que as multas não pagas podem ser convertidas em pena de prisão de até 2 anos. Após 15 dias sem pagamento, o juiz ordena a captura do infractor para cumprimento da pena. Bens apreendidos em casos de crime constituem prova durante o julgamento informam a sentença e a decisão sobre a sua finalidade. Para evitar que os bens se deterioram, o Juiz apelou aos magistrados a autorizar a venda dos mesmos e canalização dos fundos para o Estado incluindo para o parque. Ainda assim, são necessárias instruções mais claras para todos intervenientes e etapas céleres para o encaminhamento dos bens apreendidos.

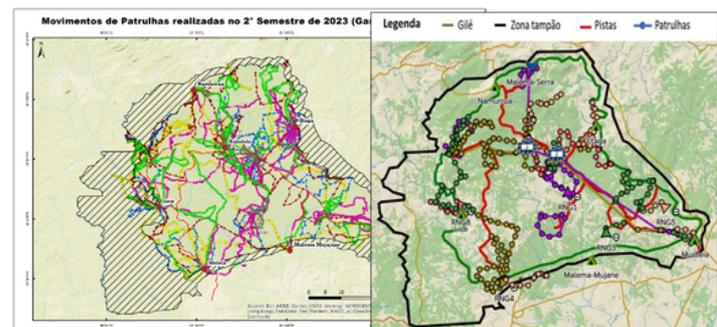
Assegurando a Conectividade: Comunicação em Pleno Funcionamento no Parque Nacional do Gilé



Sistema de comunicação instalado no PNAG

É com grande satisfação que anunciamos o pleno funcionamento do sistema de comunicação via rádio no interior do PNAG desde Agosto de 2023. Este sistema é composto por cinco (5) antenas repetidoras estrategicamente instaladas em Nachipe, Etaga, Pope, Nacujuco e um no centro de operações no Acampamento de Musseia.

Esta infra-estrutura permite a transmissão de informações em tempo real das equipas em missão no terreno, proporcionando a monitoria eficaz das patrulhas e permitindo uma rápida resposta a incidentes, como a detecção de caçadores furtivos. Esta tecnologia fortalece significativamente a capacidade e a eficácia das equipas de trabalho no PNAG, reforçando assim a fiscalização e protecção da rica biodiversidade desta área.



Movimento e monitoria das patrulhas em tempo real

DESTAQUES DAS ACÇÕES IMPLEMENTADAS

APAIPS: Primeira Área de Conservação Moçambicana com Regulamento Interno no seu Conselho de Gestão



Membros do Comité de Gestão da APAIPS

O Conselho de Gestão da Área de Proteção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (CGAPAIPS), sob a liderança da Administradora Ricardina Matusse, marca um momento histórico na conservação ambiental em Moçambique. Entre os presentes, estavam os Administradores dos 4 distritos abrangidos pela Área de Conservação - Angoche, Larde, Moma e Pebane, a ANAC central, o INOM, ADNAP, WWF, a BIOFUND e representantes de diversas organizações e comunidades locais.

Durante este encontro crucial, os participantes discutiram a articulação e coordenação a nível local para a conservação dos recursos na APAIPS. A principal decisão foi a aprovação unânime do regulamento interno do CGAPAIPS, tornando a APAIPS a primeira Área de Proteção Ambiental a adotar tal instrumento de governança.

Este regulamento estabelece diretrizes e normas para o bom funcionamento e gestão da área, representando um avanço importante na conservação da biodiversidade e dos recursos naturais da APAIPS. A sua aprovação é um passo significativo em direção a um futuro mais sustentável para esta região tão especial.

O regulamento interno destaca que o CGAPAIPS deve:

- I. apoiar a Administração da APAIPS na implementação e monitoria do cumprimento do Plano de Maneio (Artigo 10);
- II. Aprovar semestralmente, a estratégia e programa de implementação e monitoria do Plano de Maneio (Artigo 11);
- III. Contribuir para a preservação e gestão eficaz da APAIPS apoiando activamente as actividades de fiscalização (Artigo 13);
- IV. Apoiar na identificação de novas fontes de renda, fontes de financiamento e estabelecimento de parcerias (Artigo 19);
- V. Tomar deliberações por consenso por meio de votação (Artigo 35).

PROMOVE Biodiversidade: Rumo ao Estabelecimento da Área de Conservação do Monte Mabu



Reunião de consulta para a definição dos limites da futura Área de Conservação do Mabu

O Monte Mabu está prestes a se tornar uma área de conservação formal graças ao programa PROMOVE Biodiversidade. O projecto tem avanços notáveis, para a protecção e preservação deste ecossistema único. Entre os marcos recentes, destacam-se:

- Legalização de 11 comités comunitários das 11 comunidades que dependem dos recursos da floresta de Mabu;
- Constituição e em processo de legalização da unidade de gestão da área, designada Associação para a Conservação do Monte Mabu – CONSERVAMABU;
- Consultas comunitárias sobre a categoria de conservação mais adequada para o Mabu, processo que apontou para a categoria de Área de Conservação Comunitária (ACC);

· Auscultação às comunidades para indicação dos limites da área proposta, seguida pela apresentação e aprovação ao nível das comunidades, do Governo distrital e provincial da primeira versão do mapa da área de conservação da floresta do Monte Mabu com um tamanho de 9.300 hectares;

Todo este processo representa um avanço significativo para a formalização da área de conservação da floresta de Mabu e para o desenvolvimento comunitário da região. Os próximos passos incluem a realização da segunda expedição científica no âmbito do projecto, o início das obras de construção do centro de pesquisa do Mabu e a elaboração do plano de manejo da área.

Com o compromisso contínuo do PROMOVE Biodiversidade e o apoio das comunidades e governo local, o Monte Mabu está no caminho certo para se tornar uma Área de Conservação vital para a biodiversidade de Moçambique.



Reunião da Assembleia constituinte da Unidade de Gestão do Mabu



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Formação em Agricultura Sustentável Impulsiona Resiliência Climática na Zambézia

De 23 de Outubro a 4 de Novembro de 2023, o distrito de Mocuba foi palco de uma formação estratégica sobre Agricultura de Conservação e Sistemas Agroflorestais, promovida no âmbito da parceria entre PROMOVE Agribiz e o PROMOVE Biodiversidade. A iniciativa, ministrada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), visou fortalecer a resiliência climática e aumentar a produtividade agrícola através da abordagem da Escola na Machamba do Camponês (EMC) e fortalecer a resiliência climática.

Com o uso da metodologia participativa da EMC, a formação promove a transmissão de conhecimentos e tecnologias em cascata. Cada agricultor líder capacitado durante o curso apoiará outros cerca de 25-30 agricultores na época seguinte, criando uma cadeia de impacto comunitário à escala e sustentável.



Preparação de solos para sementeira em canteiros

As técnicas e práticas de produção foram desenvolvidas utilizando as culturas locais e a machamba como recurso de ensino aprendizagem, buscando capacitar e desenvolver as comunidades.

Participaram 29 pessoas, entre técnicos e promotores locais, sendo 20 deles residentes na Zona Tampão do Parque Nacional de Gilé e Monte Mabu na Zambézia e os restantes 9 provenientes de Manica e Sofala, financiados pelo PROMOVE Agribiz.

Esta sinergia entre os Programas PROMOVE Biodiversidade e PROMOVE Agribiz, ambos financiados pela União Europeia. A actividade faz parte da componente de desenvolvimento comunitário do PROMOVE Biodiversidade, que tem como objectivo apoiar os meios de subsistência das comunidades circunvizinhas das três áreas beneficiárias do projecto.



Preparação de alfobres e sementeira de horticultura

Sustentabilidade agrícola no PROMOVE Biodiversidade: Agricultores adoptam o e-Voucher para Insumos Sustentáveis



Beneficiários do sistema e-Voucher

Na sequência da formação em agricultura sustentável para a resiliência climática, 13 povoados na zona tampão do PNAG e Monte Mabu testemunharam o registo de agricultores no sistema e-voucher para receber insumos agrícolas subsidiados. Um total de 373 agricultores foram beneficiados sendo 134 do Monte Mabu e os restantes pertencem à zona tampão do PNAG. Os produtores estão integrados em 10 EMC no PNAG e 10 no Monte Mabu.

Dentre os registados 55 (incluindo 11 mulheres) aderiram ao pacote B, com uma participação do produtor pouco mais de três vezes maior (1300 MZN) que o pacote A (400 MZN).

Na zona tampão do PNAG, 181 agricultores (incluindo 68 mulheres), adquiriram os seus pacotes de insumos para a sementeira na época 2023/2024, sendo que 25 agricultores optaram pelo pacote B.

Os benefícios esperados desta iniciativa são diversos, incluindo a melhoria da produtividade e produção sem recursos a agro-químicos, a diminuição de queimadas descontroladas com a consequente preservação dos recursos naturais. Espera-se igualmente o aumento de renda para os agricultores através da comercialização do excedente.

4200 Famílias da Zona Tampão do Parque Nacional do Gilé beneficiam de água potável



Sistemas de fontes de água potável

A RADEZA, parceiro de implementação do projecto de apoio ao desenvolvimento comunitário na zona tampão do PNAG no âmbito do PROMOVE Biodiversidade, concluiu a reabilitação de 14 sistemas de fontes de água potável, sendo 10 fontes no Distrito Pebane nas comunidades de Vilua, Nacurugo, Mulela, Namahipe, Namarepo, Magudeni e Mucuali e 4 no Distrito de Gilé nas comunidades de Namurrua, Naesse e Txopeni.

A reabilitação permite o acesso ao precioso líquido beneficiando cerca de 4200 famílias e representa um importante passo para a promoção do desenvolvimento comunitário sustentável e a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar das comunidades locais, que antes percorriam longas distâncias em busca da água. Agora, os moradores podem desfrutar de acesso fácil e seguro à água.

PROMOVE Biodiversidade avança na promoção da apicultura na zona tampão do PNAG e no Monte Mabu



Visita dos apiários no âmbito da monitoria orientada para os resultados

Através de acordos firmados com os parceiros de implementação do programa, nomeadamente a RADEZA na zona tampão do PNAG e o consórcio WWF-REGECON-RADEZA no Monte Mabu, a AGRIMEL vai mapear as áreas potenciais para a montagem de apiários para além de fornecimento de equipamentos de trabalho, treinamentos em manejo e gestão da produção apícola e assistência na comercialização do produto final.

Esta actividade vai abranger os distritos de Pebane, Gilé, Mocubela e Mulevala na zona tampão do PNAG e Lugela em Mabu. Esta é mais uma acção do PROMOVE Biodiversidade para estimular a economia local através dos recursos naturais e promover a conservação da biodiversidade.

Comunidades da Zona Tampão do Parque Nacional do Gilé e do Monte Mabu engajadas no estabelecimento de viveiros comunitários



Canteiros de hortícolas do viveiro do Mabu

As comunidades da zona tampão do PNAG e do Monte Mabu estão activamente envolvidas no estabelecimento de viveiros comunitários, uma iniciativa liderada pela RADEZA, parceiro de implementação do PROMOVE Biodiversidade.

Cinco viveiros foram estabelecidos em quatro comunidades do PNAG, sendo dois em Mocubela e os restantes em Pebane. Na Zona tampão do PNAG, as culturas incluem fruteiras (laranjeiras e cajueiros) e nativas (chanfuta, embondeiro e jambirre).



Hortícolas produzidas no viveiro do Monte Mabu

No Monte Mabu, foi estabelecido um viveiro com capacidade para 10.000 plantas. Para operacionalizar este viveiro, os produtores foram capacitados. Foram adquiridas 2070 fruteiras e distribuídas 1.700 a 240 famílias. Além disso, foram produzidas 2.332 plântulas de espécies nativas e cerca de 10 mil de hortícolas. Em Mabu, as culturas incluem fruteiras (abacateiras, litcheiras, tangerineiras, laranjeiras e sapotilha), hortícolas (tomate, repolho, alface, cenoura e couve), e espécies nativas (Acácia nilotica, Afzelia quanzensis, Albizia adianthifolia, Balanites maughamii e Pterocarpus angolensis).

Os viveiros são geridos pelos membros da comunidade que unem esforços para despertar atenção de homens e mulheres de todas as faixas etárias sobre a importância de manter a integridade e restauração das florestas.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROMOVE Biodiversidade destacou-se no VII Congresso Internacional de Educação Ambiental da CPLP



Momento da apresentação do PROMOVE Biodiversidade ao Presidente da República

O PROMOVE Biodiversidade foi uma das iniciativas de destaque no VII Congresso Internacional de Educação Ambiental das Comunidades dos Países de Língua Oficial Portuguesa - CPLP, realizado entre os dias 4 e 7 de Julho de 2023, na Cidade de Maputo.

O Programa esteve integrado na exposição geral dos projectos apoiados pela União Europeia e teve a honra de ser visitado pelo presidente da República de Moçambique, Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi.

Na ocasião, o presidente da República destacou a relevância do programa na educação ambiental para a mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente, bem como a gestão sustentável dos recursos naturais nas áreas de conservação. A participação no VII Congresso de Educação Ambiental da CPLP ampliou a visibilidade e o reconhecimento do programa, inspirando a continuidade dos esforços para a protecção dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas.

Para aceder ao material exposto durante o Congresso, clique nos links abaixo:

- [PROMOVE Biodiversidade \(geral\)](#)
- [PROMOVE Biodiversidade \(curiosidades\)](#)
- [Espécies endémicas de Mabu](#)
- [Monte Mabu](#)



Material apresentado do evento



PESQUISAS APLICADAS

Estudo confirma potencialidades hidrológicas do Monte Mabu



Paisagem do Monte Mabu

O consórcio composto pelo Instituto Nacional de Irrigação e a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM foi atribuído uma subvenção de pesquisa para aprofundar os conhecimentos sobre as potencialidades hidrológicas do Monte Mabu, analisando a dinâmica do sistema hidrológico, seu uso, ameaças e interligação com outros serviços ecossistémicos que beneficiam principalmente as comunidades à volta do Monte Mabu. Este estudo contribui para enriquecer o conhecimento sobre os diferentes serviços de ecossistema que a floresta do Monte Mabu fornece daí a importância da sua preservação.

O estudo identificou 19 rios importantes, todos com nascente no Monte Mabu o que demonstra a sua relevância para o ecossistema e para as comunidades. Destes, 5 localizam-se em Nvava, 6 em Nangaze, 1 em Mpemula, 3 em Ndavo, 2 em Ndoda e 2 em Seane. Também podem ser encontrados outros rios nas comunidades de Dabuada (1) e Límbye (4), que juntamente com os rios das comunidades de Mpemula e Seane, apresentam drenagem alta reduzindo o risco de inundações.



HISTÓRIAS DE IMPACTO

Desbravando Fronteiras: Conheça a Jornada de João Domingos na Pesquisa sobre Impacto das Queimadas Descontroladas no Parque Nacional do Gilé



João Chibue Domingos com a equipa do PNAG durante o processo de demarcação da parcela para colheita de informações de vegetação e análise de danos pelo fogo

João Chibue Domingos, um jovem de 27 anos, residente em Maputo, trilhou um caminho em busca de soluções práticas para os desafios da conservação ao participar da pesquisa sobre o Impacto das Queimadas Descontroladas na Vegetação e Regeneração do Miombo no Parque Nacional de Gilé (PNAG)

Licenciado em Engenharia Florestal e estudante do curso de Mestrado em Maneio e Conservação da Biodiversidade, João é motivado pelo desejo de contribuir para mitigar os efeitos das queimadas na região, João embarcou na missão de compreender o regime das queimadas e os riscos associados, visando propor medidas para reduzir a sua ocorrência.

Responsável pelo mapeamento das queimadas e dos riscos de sua ocorrência, João enfrentou diversos desafios durante a coleta de dados. As dificuldades de acesso a certas áreas não o desanimaram, mas sim o impulsionaram a superar obstáculos e aprimorar as suas habilidades.

Participar desse programa não apenas contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa, mas também o capacitou no uso do Sistema de Informação Geográfica (GIS), liderança e trabalho em equipe. A sua dedicação e esforço se destacaram, sendo fundamentais para a conclusão da pesquisa e, conseqüentemente, para a definição de medidas de controle das queimadas no PNAG.



João Chibue Domingos em actividade no PNAG

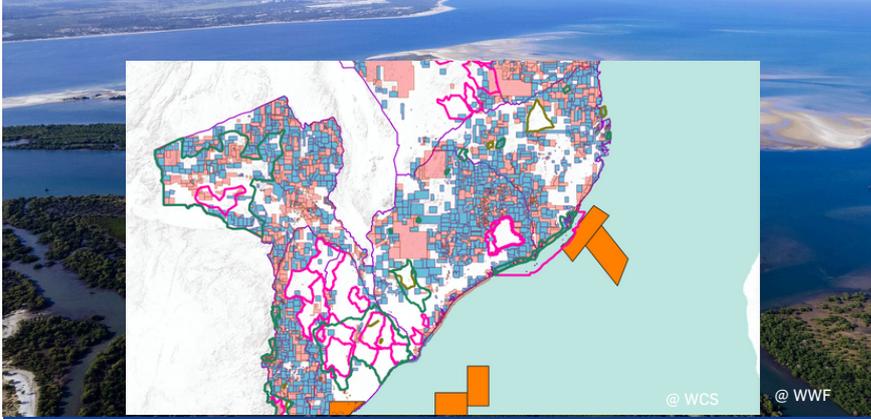
“A minha participação na equipa foi fundamental, pois os resultados desta pesquisa irão ajudar no controle das queimadas do PNAG”, destacou João Domingos. O programa proporcionou contribuições valiosas para o desenvolvimento da sua dissertação, onde teve a assistência directa de especialistas durante o desenho da metodologia, colecta e análise de dados. Como resultado, desenvolveu mais habilidades práticas no uso do sistema de informação geográfica (SIG), liderança e trabalho em equipe.

João recomenda a participação de outros jovens em programas de pesquisa aplicada, ressaltando os benefícios do suporte especializado, e tem expectativa de que o seu envolvimento neste projecto de pesquisa, possa ter maior leque de oportunidades no mercado de trabalho



FACTOS IMPORTANTES SOBRE AS ÁREAS BENEFICIÁRIAS DO PROMOVE BIODIVERSIDADE

Mineração na Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas e seus Impactos para a Biodiversidade



Mapa de Áreas sensíveis com Licenças mineiras em vigor na zona da APAIPS

A actividade de mineração está em ascensão em Moçambique, em alguns casos com consequências devastadoras para a rica biodiversidade marinha, costeira e terrestre, especialmente na Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS), Com cerca de 11 licenças de mineração já atribuídas, sendo que 4 estão activas, pertencentes às empresas Haiyu Mining, Kenmare, Tazetta e TZM Resources e uma em processo de concessão.

As ameaças provenientes da mineração nesta área de conservação são variadas destacando-se algumas de maior impacto para a biodiversidade local:

- Fragmentação dos habitats tais como o mangal, que tem um papel importante na reprodução dos recursos pesqueiros, protecção costeira contra o efeito das tempestades e sequestro de carbono mitigando o efeito das mudanças climáticas.
- Contaminação de águas subterrâneas, fluviais e de superfície devido à gestão inadequada dos resíduos gerais e resíduos perigosos deitados ao mar afectando o ambiente marinho, as pescarias e a saúde humana.

Para salvaguardar a integridade dos ecossistemas mais críticos, o Plano de Maneio da APAIPS determina os habitats sensíveis onde é totalmente proibida a realização de qualquer actividade extractiva ou transformadora. Estas áreas são as reservas naturais integrais de Mafamed, Puga-puga, Ponta Caldeira, Epidentre e Ilha de Fogo e os santuários de Pulizica, Corrane, Tapua e Muniga. A exploração mineira nestas áreas ou em qualquer outra área onde ocorram mangais, recifes de coral, ervas marinhas, praias de nidificação de tartarugas, estuários de rios e riachos, dunas costeiras, zonas húmidas, e qualquer floresta primária ou com a presença da espécie endémica Icuria dunensis é estritamente proibida, e nunca pode ser compensada ou contrabalançada através de actividades de restauração.

Apesar de todas as disposições na legislação de mineração, estudos de impacto ambiental e sua gestão através de medidas de prevenção e mitigação, conservação e no plano de maneio da área, a proliferação da mineração que se observa na costa desta área é alarmante e ameaça a conservação, meios de vida e legado cultural das comunidades da APAIPS. A conservação é fundamental, pois contribui para o desenvolvimento do país com base numa economia azul e verde sustentável e resiliente!

Parceria

